



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Curso de Geografia Licenciatura

## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

**Curso: Geografia Licenciatura (*Campus* Chapecó-SC)**

**Componente Curricular: Geomorfologia**

**Fase: 4<sup>a</sup>**

**Ano/Semestre: 2012/1**

**Créditos: 5**

**Carga Horária – Hora Aula: 90**

**Carga horária – Hora Relógio: 75 horas**

**Professor: MSc. Andrey Luis Binda**

### 2. OBJETIVO DO CURSO

O Curso de graduação em Geografia - Licenciatura tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho de tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, implementação, pesquisa científica e avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

O curso justifica-se, por um lado, pela alta demanda - nas regiões de abrangência da Universidade - de professores de Geografia com formação específica e de qualidade. Por outro lado, a importância do curso reside na sua proposta formativa, subsidiando reflexões e ações de cunho teórico e prático, relativas à problemática sócio-ambiental e ao contexto cultural, econômico, político, científico e acadêmico em que está inserido.

Assim, os objetivos do Curso de graduação em Geografia – Licenciatura estão em sintonia com os princípios filosóficos que orientam a Universidade Federal da Fronteira Sul.

### 3. EMENTA

Principais teorias de evolução das formas de relevo. As feições morfoestruturais e sua evolução. Caracterização do relevo brasileiro. Análise dos processos e as feições geomórficas e as consequências da



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Curso de Geografia Licenciatura

interferência antrópica nos modelados. Geomorfologia no ensino básico. Prática e observação de campo.

#### **4. JUSTIFICATIVA OU MARCO REFERENCIAL DA DISCIPLINA**

O relevo corresponde ao palco onde atua o homem enquanto sociedade e local onde são realizadas diferentes atividades econômicas (Ross, 1990; Marques, 1995). Entretanto, se por um lado o relevo pode oferecer condições favoráveis à ocupação humana, por outro, pode oferecer risco eminente, situação onde a instalação só é possível mediante o emprego de técnicas que proporcionam a alteração das condições naturais (Ross, 1990; Marques, 1995).

Resultado da interação entre a litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera (Florenzano, 2008), a compreensão da gênese e evolução das formas de relevo se demonstra de modo complexo, decorrente da interação que ocorre entre esses sistemas terrestres, que ao atuar de modo diferenciado, produzem diferentes feições geomorfológicas (Ross, 1990), as quais, embora pareçam estáticas, estão em constante evolução, ao longo do tempo (Marques, 1995).

Segundo Casseti (2005) a Geomorfologia, enquanto disciplina na grade dos cursos de graduação em Geografia tem sua importância enquanto elemento para o ordenamento territorial, com vistas a definição de áreas potenciais para ocupação e/ou preservação. Enquanto ciência, a Geomorfologia ganhou destaque como instrumento ao planejamento, diagnóstico e manejo ambiental, decorrente das diversas catástrofes geomorfológicas promovidas pela ocupação desordenada do relevo (Guerra e Marçal, 2006).

#### **5. OBJETIVOS:**

##### **5.1. GERAL:**

- Analisar os fatores responsáveis pela evolução das formas de relevo terrestre, os processos, as feições geomórficas e o papel da interferência antrópica nos modelados.

## 5.2. ESPECIFICOS:

- Reconhecer as principais teorias sobre a evolução geomorfológica;
- Fornecer aos acadêmicos o conhecimento básico sobre as formas de relevo para a análise integrada da organização do espaço geográfico;
- Compreender os processos que atuam na evolução das formas de relevo;
- Avaliar como as noções de geomorfologia são trabalhadas no Ensino Básico.

## 6. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

27 de fevereiro	Introdução à Geomorfologia
5 de março	Principais teorias sobre a evolução do relevo
12 de março	Níveis de abordagem geomorfológica
19 de março	Compartimentação morfológica
26 de março	Morfoestruturas em bacias sedimentares
2 de abril	Morfoestruturas em cinturões orogênicos
9 de abril	Morfoestruturas em escudos cristalinos e áreas cársticas
16 de abril	Avaliação
23 de abril	Prática como componente curricular: Importância de estudos geomorfológicos para a sociedade (Seminário)
30 de abril	Mudanças climáticas e processos morfogenéticos
7 de maio	Vertentes
14 de maio	Processos erosivos
21 de maio	Movimentos de massa
28 de maio	Estruturas e formas do relevo brasileiro
1, 2 e 3 de junho	Prática como componente curricular: Trabalho de campo – Aspectos geomorfológicos dos Estados de



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Curso de Geografia Licenciatura

	Santa Catarina e Paraná
4 de junho	Considerações sobre o trabalho de campo
11 de junho	Avaliação
18 de junho	Prática como componente curricular: Geomorfologia e ensino - Avaliação de textos de livros didáticos
25 de junho	Entrega de notas e encerramento da disciplina

## 7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas, mediante a discussão de textos relacionados ao conteúdo abordado. Também serão utilizados vídeos e filmes pertinentes aos temas trabalhados, bem como, trabalho de campo, onde os aspectos discutidos em sala de aula serão abordados em campo, de modo a permitir a integração entre os conteúdos trabalhados e a realidade. Os trabalhos de campo, assim como, seminários e análise de livros didáticos serão realizados como Prática como Componente Curricular.

## 8. AVALIAÇÃO

Seguindo as orientações e procedimentos para avaliação dos estudantes nos cursos de graduação da UFFS (Orientação Normativa N°001/PROGRAD/2010), será considerado aprovado na disciplina de Climatologia, o discente que obtiver frequência de no mínimo 75% e nota final igual ou superior a 6,0. A nota final será calculada mediante média aritmética da NP1 e NP2, realizadas respectivamente no primeiro e no segundo bimestre da disciplina.

A NP1 será calculada a partir da média de três notas:

N1: Sínteses das aulas - individual (0-10,0)

N2: Avaliação Individual (0-10,0)

N3: Trabalho e seminário sobre a importância de estudos geomorfológicos (0-10,0)

Recuperação (NR1): ao discente que obtiver na NP1, nota inferior a 6,0 dar-se-á o direito de realização de nova atividade avaliativa com valor de 0-10,0, sendo que a nova nota será calculada mediante média aritmética da NP1 e NR1. Caso o valor da média aritmética da NP1 e



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Curso de Geografia Licenciatura

NR1 seja inferior ao da NP1, permanecerá o valor da NP1.

A NP2 será calculada a partir da média de três notas:

N4: Sínteses das aulas - individual (0-10,0)

N5: Avaliação individual (0-10,0)

N6: Relatório de trabalho de campo (0-10,0)

Recuperação (NR2): ao discente que obtiver na NP2, nota inferior a 6,0 dar-se-á o direito de realização de nova atividade avaliativa com valor de 0-10,0, sendo que a nova nota será calculada mediante média aritmética da NP2 e NR2. Caso o valor da média aritmética da NP2 e NR2 seja inferior ao da NP2, permanecerá o valor da NP2.

## 9. REFERÊNCIAS

### 9.1. BÁSICAS:

BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D. & SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. Volume I, II e III.

CARVALHO, A. L. P.; OLIVEIRA, M. A. T. As propostas metodológicas para o ensino do relevo nos livros de Didática de Conteúdos de Geografia no Brasil. Geografia. Ensino & Pesquisa, v. 13 n.2, p. 249-262, 2009.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. R. Janeiro: Bertrand, 1994.

GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2006.

GUIMARÃES, E. M. A contribuição da Geologia na construção de um padrão de referência do mundo físico na educação básica. Revista Brasileira de Geociências. 34 (1):87-94, março de 2004.

### 9.2. COMPLEMENTAR:

CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia. Ed. UFG, Goiânia, 1994.

CASSETI, V. Geomorfologia, 2005. Disponível em: <http://www.funape.or.gr/geomorfologia/> Acesso em 24 de setembro de 2006.

GUERRA, A. T. e CUNHA, S. B. (org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Curso de Geografia Licenciatura

GUERRA, A.J.T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico. Ed. Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 1997.

IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia, Série Manuais Técnicos em Geociências, nº 5, Rio de Janeiro, 1995.

PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro, FIBGE, 1983.

SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. Ambientes fluviais. 2 ed.: Florianópolis, UFSC/UFPR, 1990.

TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

VENTURI, L. A. B. (Orgs.) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.